

A dificuldade do óbvio

Carlos Honorato, setembro de 2016.

Muitas são as formas de mostrar que as escolhas desprovidas de critérios inteligentes levam, inevitavelmente, a que as organizações afundem de forma inapelável. O José Ivo, quando escalou o seu primeiro escalão, escolheu um médico para gerenciar a infraestrutura de transporte do Estado. Isso poderia dar certo? Até um guri, em processo de alfabetização, saberia que não! E o que aconteceu? O que se sabia que ia acontecer: o ruim ficou pior! Vejamos um pouco de história para embasar a “tragédia anunciada”. Hobsbawm, o maior historiador do século XX, escrevendo sobre as pré-condições do surgimento da Revolução Industrial, no século XVIII, e respondendo por que ela se deu na Inglaterra e por que na época que ocorreu chegou à seguinte conclusão: as vias, especialmente as hidrovias, contribuíam de forma decisiva para a ampliação do mercado interno e, também, para criar condições competitivas no mercado externo. As hidrovias movimentaram as matérias-primas e os produtos, fortalecendo as economias tanto das áreas rurais como das urbanas. Algo que foi fundamental, para isso, foi a construção de “canais”, que, junto com os rios, formaram uma malha extremamente eficiente. “A construção de canais reduziu o custo por tonelada entre Liverpool e Manchester ou Birmingham em 80%”, escreve Hobsbawm. Agora vamos ver o que fez e o que faz o nosso “ilustre médico” dos transportes do Estado. Em primeiro lugar, acredito que ele não foi informado adequadamente sobre o fato de o Rio Grande do Sul ser o segundo Estado da Federação com maior disponibilidade de rios navegáveis, e acredito, também, que ele (o médico), ainda não descobriu o que é “canal” (periga ele confundir canal com veia, artéria,...afinal, ele é médico!). Se não bastasse isso, o “ilustre médico” pouco ou nada fez para melhorar as atuais rodovias, inclusive as da região metropolitana (a estrada que liga Viamão – Gravataí – Esteio está pior que as atuais estradas sírias!). O nosso secretário de infraestrutura e transporte, no entanto, não perde uma oportunidade de ir até Brasília para falar com o camaleônico e bem-falante Padilha (outro anjo!) no sentido de construir “novas estradas” e “novos aeroportos”. Por que será? Será que “obra nova” rende

mais propina? Será que ele é “representante” dos empreiteiros? Não sei, mas tudo é possível!

Senhor secretário “médico” dos transportes, em função de acreditar que o seu problema é “déficit de informação”, e não má fé, vou lhe dar dois conselhos: a) primeiro: os rios do Estado precisam ser usados para alavancar a competitividade, como vias!,...se chama “hidrovia” e é usada com sucesso desde a Revolução Industrial (mais ou menos 1750!); b) segundo: pense em terminar as obras, especialmente as que estão paradas (e são muitas!), e esqueça seus sonhos e delírios megalomaniacos de gigantescas obras novas,...será que o senhor não sabe que o Brasil e o Rio Grande do Sul estão quebrados? Concluindo, concentre-se no simples e óbvio, e, com isso, já ficaremos satisfeitos. Será que fazer o óbvio é muito difícil?